

Boletim nº 47 – 30/05/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 29/05/2020

Quantidade de enterros indica que o número de mortes por coronavírus na Indonésia pode ser maior do que o relatado

<https://www.scmp.com/video/coronavirus/3086688/indonesia-coronavirus-death-toll-may-be-higher-reported-burial-numbers>

Um aumento vertiginoso no número de enterros realizados na Indonésia nos últimos dois meses contrasta com os dados oficiais de casos confirmados de COVID-19. A subnotificação das infecções parece ser um problema grave na nação asiática que é o quarto país mais populoso do mundo. O governo informa que, até 28 de maio, foram registrados cerca de 24.500 casos da doença e 1.450 mortes. No entanto, a capacidade de testagem indonésia é frágil e apenas 0,1% da população foi testada para o novo coronavírus. Ainda assim, o governo está se preparando para suspender gradativamente o *lockdown* parcial agora vigente a partir do início de junho. A expectativa é que no início do mês de agosto, todos os setores da economia já tenham retomado suas atividades.



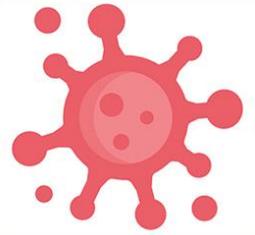
COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 29/05/2020

Institutos culturais fecham novamente com ressurgimento da COVID-19 na região metropolitana de Seul

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200529000464>

Como consequência das medidas de distanciamento social adotadas novamente pela região de Seul nesta semana, após um ressurgimento no número de casos do novo coronavírus, um grande número de institutos culturais irá fechar temporariamente. As novas regras estabelecem a suspensão das atividades



de museus e teatros, mas também boates, centros religiosos e parques durante, no mínimo, duas semanas.



ESPANHA

EL PAÍS - 29/05/2020

Festas se transformam em focos de contágio de coronavírus

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-29/las-fiestas-se-convierten-en-foco-de-los-rebrotes-del-coronavirus.html>

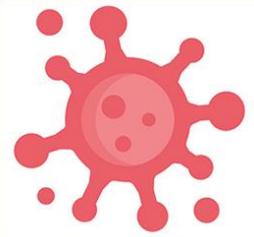
A dificuldade de controlar o cumprimento das medidas de distanciamento social durante o processo de desconfinamento tem levado ao surgimento de focos de contágio de COVID-19 em várias regiões da Espanha. Apesar das Fases 1 e 2 do processo de reabertura permitirem a reunião de amigos e familiares em grupos de até 10 ou 15, respectivamente, diversos registros de festas com várias dezenas de convidados se converteram em *clusters* do novo coronavírus. A cidade autônoma de Ceuta, atualmente na fase intermediária do desconfinamento, admitiu a possibilidade de retornar à Fase 0, etapa preparatória, após uma série de festas - uma com até 80 participantes - gerarem vários focos da doença. De acordo com Andrea Burón, porta-voz da Sociedade Espanhola de Saúde Pública e Administração em Saúde, o surgimento de pequenos focos é inevitável no processo de reabertura, mas contar com a colaboração da população é essencial: “o risco existe, por isso que é importante que os sistemas de saúde organizem bem as estratégias e invistam nos recursos necessários para detectar casos e isolar os contatos”, afirma. O que mais preocupa os especialistas é que, frente ao surgimento de muitos *clusters* distintos, se perca o rastro da transmissão do vírus e, com ele, a possibilidade de identificação e isolamento de pessoas que tiveram contato próximo com alguém infectado. É preciso atenção especial por parte da população jovem, que costuma ter um número grande de contatos e maior chance de manifestar a COVID-19 de forma assintomática.

EL PAÍS - 29/05/2020

Discotecas, matadouros, dormitórios e igrejas: onde as infecções se espalham em outros países

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-29/discotecas-mataderos-barracones-e-iglesias-donde-rebrotan-los-contagios-en-otros-paises.html>

Muitos países estão registrando novos focos de contágio em meio a seus processos de desconfinamento e reabertura da economia. Alguns estabelecimentos específicos, por suas características particulares, parecem apresentar maior risco de propagação do vírus. Na China, o *cluster* de Harbin iniciou-se com um idoso que estava realizando um tratamento em um hospital local e acabou por se converter em um



“supercontagiador”, espalhando a doença para mais de 70 pessoas. Já na Coreia do Sul o maior foco de contágios ocorreu nos bares e boates de um bairro boêmio da capital. A experiência de Singapura, onde infecções irromperam nos dormitórios superlotados onde residem trabalhadores migrantes, evidencia a maior vulnerabilidade das camadas mais empobrecidas ao vírus. Na Alemanha, muitos focos de contágio surgiram em matadouros e estabelecimentos que realizam a embalagem de carnes - os trabalhadores desse setor frequentemente trabalham em condições precarizadas e residem em grandes dormitórios compartilhados. Na França também a maior parte dos *clusters* surgiu em locais onde convivem pessoas “em situação de precariedade e vulnerabilidade”, como abrigos sociais e de reinserção. Foram detectados ainda focos em centros médicos e empresas.

EL PAÍS - 29/05/2020

México anuncia seu plano de volta à normalidade e retomada das aulas para agosto

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-29/mexico-anuncia-el-retorno-a-las-aulas-para-el-10-de-agosto.html>

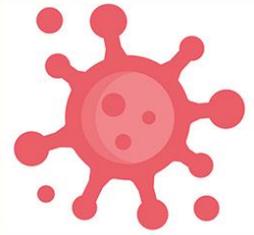
No México, cada região do país será classificada pelas cores vermelho, amarelo ou verde, a depender da gravidade da propagação da COVID-19 no local. O “semáforo” avalia quatro critérios: a incidência de infecções, a quantidade de hospitalizações, a ocupação de leitos existentes e a capacidade de detecção de novos casos. A partir de 10 de agosto, todos os estados que apresentarem uma baixa incidência da transmissão da doença terão permissão para retomarem as aulas presenciais nos níveis pré-escolar, primário e secundário. Como parte da retomada “gradual, ordenada e cuidadosa”, os setores de mineração, automotivo e de construção retomarão suas atividades na próxima segunda-feira, dia 1º de junho. No entanto, com exceção ao estado de Zacatecas, o país inteiro segue no vermelho e reportando números altos de óbitos. O plano mexicano tem sofrido críticas e sido taxado de “precoce” por especialistas.

EL PAÍS - 30/05/2020

Reitores não consideram ensinar de forma 100% presencial nem no melhor cenário

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-29/los-rectores-no-contemplan-ensinar-100-presencial-ni-en-el-mejor-escenario.html>

A conferência de reitores espanhóis trabalha com três cenários possíveis para a volta às aulas das universidades no mês de setembro e nenhum deles lida com a possibilidade de uma retomada 100% presencial. No cenário mais otimista, a maior parte das aulas se daria de forma presencial. No intermediário, tido com mais provável, o ensino ocorreria fundamentalmente de forma remota, incluindo as avaliações, com poucas aulas presenciais com 50% ou 33% de lotação. Para a hipótese mais pessimista, toda a interação ocorrerá *on-line*. Não se sabe se o novo método de ensino a ser



implementado durará o ano inteiro ou apenas alguns meses. Tudo irá depender da evolução da pandemia na Espanha.



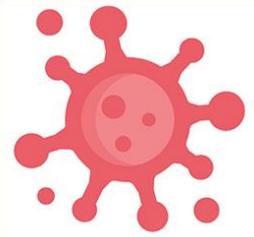
ESTADOS UNIDOS

NEW YORK TIMES - 29/05/2020

A cidade de Nova York, atingida pelo surto, finalmente se aproxima da reabertura

<https://www.nytimes.com/2020/05/29/nyregion/coronavirus-nyc-reopening-dates.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

A cidade de Nova York, há muito o epicentro da crise global de coronavírus, está pronta para começar a reabrir em pouco mais de uma semana, preparando o terreno para uma recuperação lenta após dois meses de sofrimento, isolamento social e dificuldades econômicas. O governador Andrew M. Cuomo disse na sexta-feira que espera que a cidade experimente os primeiros sinais de uma vida normal já em 8 de junho. As lojas de varejo podem abrir para a calçada ou a retirada em loja e as construções e fábricas não essenciais poderiam retomar. Mesmo quando o verão se aproxima, as áreas movimentadas do centro de Manhattan permanecem praticamente abandonadas, marcadas por ruas vazias e vitrines fechadas. O sistema de metrô está circulando com um número baixo de passageiros. O turismo evaporou. Os teatros da Broadway planejam permanecer escuros pelo menos até o Dia do Trabalho [celebrado nos Estados Unidos na primeira semana de setembro], e muitos líderes do setor industrial dizem que podem permanecer fechados até janeiro. Sob a primeira fase da reabertura, grande parte da cidade ainda estaria fechada, com restaurantes e bares limitados ao serviço de entrega e retirada, e escritórios, academias, cinemas e salões de beleza todos fechados. Porém, algumas questões permanecem em aberto. O prefeito Bill de Blasio e o governador Cuomo não decidiram como levar milhões de passageiros em segurança de volta ao transporte público. Embora Cuomo insistisse que os metrôs eram seguros, ele também disse que caberia aos próprios condutores não criar um risco à saúde pública, violando os protocolos de distanciamento social. Atualmente, a cidade possui 1.700 rastreadores que atuam como detectores de doenças, entrando em contato com aqueles que tiveram proximidade física com uma pessoa positivada para o vírus a fim de mapear possíveis vetores de infecção. Ter um programa robusto de rastreamento de contatos é crucial para conter o surto e abrir caminho para a reabertura. De acordo com o plano de Cuomo, a cidade de Nova York terá que permanecer na Fase 1, o nível mais baixo de abertura, por pelo menos duas semanas, pois as autoridades de saúde garantem que novas infecções não se espalhem e que os hospitais mantenham seu estado de prontidão. As autoridades estaduais estão planejando distribuir coberturas faciais gratuitas para as empresas da cidade que se preparam para reabrir e estabelecer uma linha direta com os empregadores. Grande parte do norte de Nova York recebeu permissão na sexta-feira para entrar na Fase 2, que permite que a maioria das lojas, escritórios e salões de beleza abram, com restrições de capacidade e distância social.



A cidade de Nova York, no entanto, não estava nem perto de tais liberdades, e ainda não estava claro como e quando poderia chegar lá.

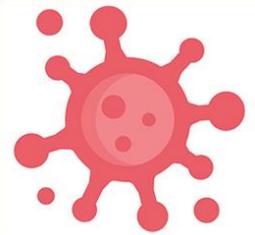
CNN - 29/05/2020

Como o Vietnã conseguiu manter seu número de mortes por coronavírus em zero

<https://edition.cnn.com/2020/05/29/asia/coronavirus-vietnam-intl-hnk/index.html>

O Vietnã, país de 97 milhões de pessoas, não informou uma única morte relacionada ao coronavírus e no sábado tinha apenas 328 casos confirmados, apesar de sua longa fronteira com a China e dos milhões de visitantes chineses que recebe anualmente. Isso é ainda mais notável, considerando que o Vietnã é um país de baixa renda média com um sistema de saúde muito menos avançado do que outros da região. Ele tem apenas 8 médicos para cada 10 mil pessoas, um terço da proporção na Coreia do Sul, segundo o Banco Mundial. Após um bloqueio nacional de três semanas, o Vietnã suspendeu as regras de distanciamento social no final de abril. Não registra nenhuma infecção local há mais de 40 dias. Empresas e escolas reabriram e a vida está gradualmente voltando ao normal. Para os céticos, os números oficiais do Vietnã podem parecer bons demais para ser verdade. A resposta para os números, de acordo com especialistas em saúde pública, está em uma combinação de fatores, desde a resposta rápida e imediata do governo para impedir sua disseminação até o rastreamento rigoroso de contatos e quarentena e comunicação pública eficaz. O Vietnã começou a se preparar para um surto de coronavírus semanas antes de seu primeiro caso ser detectado. No início de janeiro, a triagem de temperatura já estava em vigor para os passageiros que chegavam de Wuhan no aeroporto internacional de Hanói. Os viajantes com febre foram isolados e monitorados de perto. Em 23 de janeiro, o Vietnã confirmou seus dois primeiros casos de coronavírus e no dia seguinte, as autoridades de aviação do Vietnã cancelaram todos os voos de e para Wuhan.

Três dias depois, ele criou um comitê nacional de controle do surto. Em 1º de fevereiro, o Vietnã declarou uma epidemia nacional - com apenas seis casos confirmados registrados em todo o país. Todos os voos entre o Vietnã e a China foram interrompidos, seguidos pela suspensão de vistos para cidadãos chineses no dia seguinte. Ao longo do mês, as restrições de viagem, as quarentenas de chegada e as suspensões de vistos se ampliaram, à medida que o coronavírus se espalhava além da China para países como Coreia do Sul, Irã e Itália. O Vietnã finalmente suspendeu a entrada de todos os estrangeiros no final de março. O país do Sudeste Asiático também foi rápido em tomar medidas proativas de bloqueio. As ações decisivas iniciais reduziram efetivamente a transmissão da comunidade. As autoridades rastream rigorosamente os contatos de pacientes com coronavírus confirmados e os colocaram em uma quarentena obrigatória de duas semanas. Um paciente com coronavírus confirmado deve fornecer às autoridades de saúde uma lista exaustiva de todas as pessoas que ele encontrou nos últimos 14 dias. Os anúncios são colocados nos jornais e transmitidos na televisão para informar ao público onde e quando um paciente com coronavírus esteve, convidando as pessoas a irem às



autoridades de saúde para fazer o teste, se elas também estiveram lá ao mesmo tempo. O esforço de rastreamento de contatos do Vietnã foi tão meticuloso que persegue não apenas os contatos diretos de uma pessoa infectada, mas também indiretos. Todos os contatos diretos foram colocados em quarentena pelo governo em centros de saúde, hotéis ou campos militares. Alguns contatos indiretos foram ordenados a se autoisolarem em casa. Um estudo descobriu que dos 270 primeiros pacientes COVID-19 do país, 43% eram casos assintomáticos - o que destacava o valor do rastreamento e quarentena rigorosos de contato. Desde o início, o governo vietnamita se comunicou claramente com o público sobre o surto. Sites dedicados, linhas telefônicas e aplicativos de telefone foram criados para atualizar o público sobre as últimas situações do surto e orientações médicas. O Ministério da Saúde também enviava regularmente lembretes aos cidadãos via mensagens SMS. O aparato massivo de propaganda do país foi mobilizado, aumentando a conscientização sobre o surto através de alto-falantes, pôsteres de rua, imprensa e mídia social. No final de fevereiro, o Ministério da Saúde divulgou um videoclipe cativante baseado em um hit pop vietnamita para ensinar as pessoas a lavar adequadamente as mãos e outras medidas de higiene durante o surto. Conhecida como a "música para lavar as mãos", ela viralizou, atraindo até agora mais de 48 milhões de visualizações no Youtube.

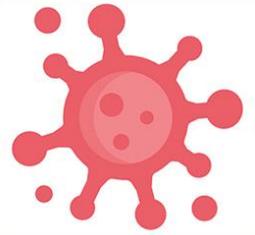
FRANÇA

LE MONDE - 29/05/2020

Coronavírus: A revista *Lancet* faz correções no seu estudo sobre a hidroxiclороquina

https://www.lemonde.fr/sciences/article/2020/05/29/COVID-19-l-etude-du-lancet-sur-l-hydroxychloroquine-suscite-des-interrogations_6041138_1650684.html

O estudo, após uma série de sinais negativos, alertou as autoridades de saúde sobre a eficácia e segurança do tratamento com hidroxiclороquina na luta contra a COVID-19, concluindo que, longe de trazer benefícios aos pacientes hospitalares, a cloroquina e a hidroxiclороquina, combinadas ou não com antibióticos (incluindo azitromicina), aumentam o risco de arritmia cardíaca e morte no hospital. O estudo da revista *Lancet* foi imediatamente examinado e severamente criticado. Sexta-feira, 28 de maio, uma breve errata da revista respondeu a parte das perguntas, reconhecendo um erro de codificação e a publicação de uma tabela de dados retificados no lugar dos dados brutos. Mas, no fundo, "não houve mudanças nas conclusões do artigo", especifica a *Lancet* nesta correção. Na noite de sexta-feira, o Surgisphere, responsável pelo banco de dados, divulgou um novo comunicado de imprensa para explicar sua abordagem. Diante do ceticismo sobre seu método e seus dados, a empresa indica que solicitou uma "auditoria acadêmica independente".



ANSA – 30/05/2020

Estudo italiano mostra baixo impacto da COVID-19 em crianças

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/brasil/natureza/2020/05/29/estudo-italiano-mostra-baixo-impacto-da-COVID-19-em-criancas_3c5445c4-3946-41ae-8b66-187d0748d4f3.html

Um estudo divulgado por cientistas italianos mostrou o baixo impacto que o novo coronavírus (Sars-CoV-2) tem sobre crianças e adolescentes infectados com a doença. Em 130 casos confirmados da COVID-19 em menores, 75,4% foram assintomáticos ou com pouquíssimos sintomas da doença, todos em níveis leves.

Ainda conforme a pesquisa, 67 crianças tinham parentes muito próximos que contraíram o vírus e 34 tinham comorbidades – como doenças respiratórias, cardíacas ou neuromusculares. Essas doenças são apontadas como agravantes e as principais causas de óbito da COVID.

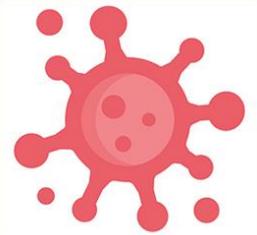
O estudo foi coordenado pelo Instituto de Recuperação e Cura com Caráter Científico (IRCCS) da Maternidade Infantil Burlo Garofolo, de Trieste, em 28 centros médicos de 10 regiões italianas durante as primeiras semanas da pandemia. A pesquisa completa será publicada no *European Journal of Pediatrics*. “Trata-se de um dos primeiros estudos que buscaram descobrir o vazio de informações ainda existente na Europa sobre os efeitos da COVID-19 nas crianças. Dos casos analisados emerge, com evidência, o fato de que a doença demonstra uma menor periculosidade nas crianças em relação aos adultos”, destacou a médica responsável do Centro de Colaboração da Organização Mundial da Saúde do IRCCS Burlo e coordenadora da pesquisa, Marzia Lazzerini, ao divulgar a prévia do estudo no site da entidade.

Segundo a especialista, os italianos ainda estão analisando outros 2,5 mil casos em crianças do país para verificar “se há fatores preditivos para o diagnóstico da COVID-19” e também qual é o impacto da pandemia “na qualidade dos serviços materno-infantis em diversos países da Europa”.

Até agora sabe-se muito pouco sobre os efeitos do novo coronavírus em menores de idade e quais os motivos de eles serem menos afetados pela pandemia do que as demais faixas etárias. A única situação que vem sendo investigada mais a fundo é um aumento de casos de uma “síndrome inflamatória aguda multissistêmica” em crianças que testaram positivo para a COVID-19. A doença, que está sendo apontada como uma variação da Síndrome de Kawasaki, foi registrada na Itália, no Reino Unido, na França, nos Estados Unidos e, mais recentemente, na Coreia do Sul.

ANSA – 30/05/2020

Alunos terão de manter distância de 1 metro em escolas na Itália



http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/05/29/alunos-terao-de-manter-distancia-de-1-metro-em-escolas-na-italia_cc78c9ec-d5fa-4974-aa50-66d9b208e833.html

O Comitê Técnico-Científico (CTS) instituído para auxiliar o governo da Itália no combate à pandemia do novo coronavírus entregou na quinta-feira o documento com as diretrizes para a reabertura das escolas no país, prevista para setembro, início do próximo ano letivo. No retorno às aulas presenciais, os colégios terão de garantir distância interpessoal mínima de um metro – ou dois no caso de atividades nos ginásios – e uso de máscaras por todos os alunos maiores de seis anos de idade, menos durante atividades físicas e refeições.

As entradas dos estudantes serão escalonadas por horários, e aqueles com febre superior a 37,5°C ou sintomas respiratórios terão de ficar em casa, mas as escolas não medirão a temperatura dos alunos. Os colégios terão de passar por limpeza diária e disponibilizar álcool em gel em seus ambientes. “O governo trabalha para devolver todos os estudantes às aulas. Esse documento é a moldura dentro da qual vamos inserir o plano de reabertura. Poucas regras simples que nos permitirão voltar às carteiras em segurança”, disse a ministra da Educação da Itália, Lucia Azzolina.

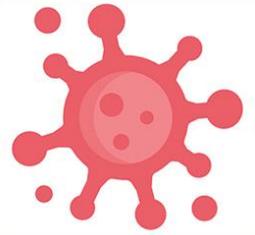
LA REPUBBLICA – 30/05/2020

O Tribunal de Contas explica a crise da saúde: grandes hospitais privilegiados, e territórios indefesos

https://www.repubblica.it/cronaca/2020/05/30/news/la_corte_dei_conti_spiega_la_crisi_della_sanita_privilegiati_i_grandi_ospedali_territorio_indifeso-258012441/

A análise do Tribunal de Contas [da Itália] sobre o sistema de saúde italiano é clara: a concentração do cuidados de atendimento em grandes hospitais ocorrida nos últimos anos e o conseqüente empobrecimento do sistema de assistência no território, que se tornou cada vez menos eficaz, deixaram a população italiana "sem proteções adequadas" diante da emergência da COVID-19. A análise aprofundada sobre a sanidade por parte dos órgãos do Estado está contida no último *Relatório sobre a coordenação das finanças públicas*.

A crise da saúde, explica o Tribunal, lançou luzes também e, sobretudo, sobre os riscos inerentes ao atraso com o qual o país se moveu para fortalecer as estruturas territoriais, diante do grande esforço feito para recuperar níveis mais altos de eficiência e de adequação no uso de instalações de internação hospitalar. "Se havia seguramente uma justificativa para a proteção da saúde dos cidadãos, a concentração do atendimento hospitalar em grandes estruturas especializadas, reduzindo aquelas estruturas menores que, devido ao número de casos e à disponibilidade de tecnologias, não garantiam resultados adequados de tratamento, levou à falta de um sistema eficaz de assistência nos territórios, deixando a população sem proteção adequada", apontam os juizes de contas.



Se até agora essas deficiências estavam dissimuladas, não sem problemas para as famílias, que contavam com recursos econômicos privados e com assistência muitas vezes baseada em mão-de-obra com baixa qualificação sócio-sanitária (cuidadores), o que incidia sobre casos particulares, elas “acabaram agora representando uma fraqueza também do ponto de vista da defesa geral do sistema [de Saúde] diante do surgimento de um desafio novo e desconhecido”.

Segundo a Corte, de fato “é cada vez mais evidente que uma rede adequada de assistência nos territórios não é apenas uma questão de civilidade diante das dificuldades do indivíduo e das pessoas com deficiência e problemas crônicos [de Saúde], mas representa o único instrumento de defesa para enfrentar e conter com rapidez fenômenos como este que estamos combatendo. A insuficiência dos recursos destinados ao território, que chegaram muito tarde, fez com que essas regiões se encontrassem desarmadas para se opor à propagação da doença e também envolvidas nas dificuldades junto à população, pagando um preço muito alto em termos de vidas”.

Um enfoque nessas questões foi observado na última lei orçamentária, com a previsão de fundos para a compra de equipamentos para os ambulatórios de Medicina Geral, “mas esta ainda precisará ser implementada após a crise, assim como recursos serão necessários para os investimentos destinados ao restabelecimento da eficiência das estruturas de saúde”.

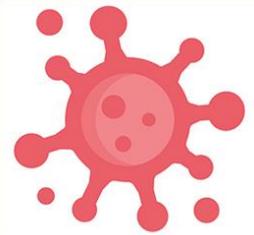
O Tribunal de Contas destacou ainda a “fuga” de médicos da Itália devido à falta de vagas e aos baixos salários, o que os leva a procurar a sorte no exterior. Com base nos dados da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), nos últimos 8 anos, mais de 9 mil médicos formados na Itália foram trabalhar no exterior. O Reino Unido, a Alemanha, a Suíça e a França são os países que receberam esse êxodo de profissionais de saúde, o que fragilizou ainda mais a Itália diante da pandemia. Uma condição que “se por um lado depõe a favor da qualidade do sistema nacional de ensino médico, por outro corre o risco de tornar ineficazes as medidas adotadas para aumentar as especializações, se estas não forem acompanhadas por incentivos que permitam consertar efetivamente a distorções verificadas”, sublinharam os juízes da Corte de Contas italiana.

CORRIERE DELLA SERA – 30/05/2020

Di Maio: “Não somos leprosos, exigimos respeito”

https://www.corriere.it/cronache/20_maggio_30/coronavirus-ultime-notizie-dall-italia-mondo-13900090-a238-11ea-bc2b-bdd292787b00.shtml

A decisão da Grécia de reabrir suas fronteiras, permitindo a entrada de turistas de alguns países europeus no país, com exceção de italianos, vem provocando manifestações de repúdio de diversas autoridades da Itália. O ministro das Relações Exteriores, Luigi Di Maio, assim se expressou: “Não me parece hora de criar polêmica, mas quero dizer claramente uma coisa: exigimos respeito. Se alguém pensa em nos tratar como um leproso, saiba que não permaneceremos imóveis”, advertiu, [parecendo



não se importar com o próprio preconceito embutido na comparação]. Para Di Maio, é necessária uma resposta europeia à situação, e não a de cada país individualmente, “porque, se agirmos de uma maneira diferente e decomposta, o espírito da União Europeia estará perdido. E a Europa entrará em colapso”, acredita o ministro italiano, acrescentando: “Na quarta-feira, 3 de junho, o ministro das Relações Exteriores da França, Le Drian, chegará a Roma. Será sua primeira viagem ao exterior após o bloqueio e estamos felizes que ele tenha escolhido nosso país. Um certificado de proximidade, que agradecemos. Na sexta-feira, eu mesmo irei à Alemanha; no sábado estarei na Eslovênia e na terça-feira, 9 de junho, na Grécia”, relatou. “Nessas reuniões Luigi Di Maio explicará que a Itália “está pronta para receber turistas estrangeiros a partir de 15 de junho e que agiremos com a máxima transparência”, prometendo que a situação interna, com todos os dados sobre as infecções, sempre serão públicos. “Explicarei a eles que não aceitamos listas negras e que não temos nada a esconder. Sempre agimos com responsabilidade e transparência e continuaremos a fazê-lo. Mas exatamente por esse motivo, esperamos respeito”, finalizou.

JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 30/05/2020

Comércio recomeça na maior parte do Japão, mas foco de contágio em Fukuoka continua preocupante

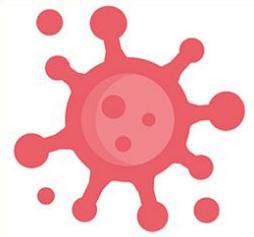
<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/05/30/business/corporate-business/business-restarts-japan-fukuoka-clusters-coronavirus/#.XtJeomhKjIU>

A maior parte das prefeituras japonesas já suspendeu os requerimentos para o fechamento temporário de negócios não essenciais, e a economia do país parece estar próxima a uma retomada completa. No entanto, sete prefeituras incluindo Tóquio e Fukuoka irão manter restrições sobre casas de shows, academias de ginástica e outros estabelecimentos onde focos de infecção já irromperam no passado, considerados de maior risco. A situação é especialmente preocupante em Fukuoka, onde dois *clusters* de COVID-19 surgido na cidade de Kitakyushu levaram o prefeito local a declarar que a região enfrentava uma “segunda onda” da doença. Os casos estão relacionados a um foco em uma casa geriátrica e outro, no Hospital Geral de Kitakyushu.

THE JAPAN TIMES -29/05/2020

Roche e Gilead testam combinação de medicamentos contra casos graves COVID-19

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/05/29/business/roche-gilead-coronavirus/>



As farmacêuticas Roche e Gilead anunciaram que estão estudando a eficácia de um tratamento para COVID-19 que inclui os medicamentos remdesivir e tocilizumab. As empresas pretendem iniciar testes clínicos no início de junho, observando cerca de 450 pacientes para comparar e avaliar o efeito do remédio em comparação com um placebo. “Acreditamos que a combinação de um antiviral com um modulador imunológico pode ser uma abordagem eficaz para o tratamento de pacientes com doenças graves”, explicou Levi Garraway, diretor médico da Roche. Um resultado final é esperado nos próximos meses.



REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 30/05/2020

Inglaterra “arrisca aumento de COVID-19” sem rede de segurança de teste e rastreamento

<https://www.theguardian.com/world/2020/may/30/england-risks-COVID-19-surge-without-test-and-trace-safety-net-sage-boris-johnson>

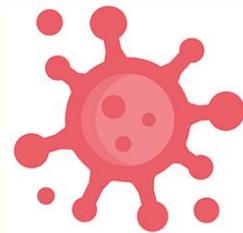
O governo está enfrentando crescente pressão de seus consultores científicos sobre a decisão de aliviar o bloqueio da Inglaterra. “Não sabemos ao certo qual será o efeito de relaxar as medidas sociais e, portanto, precisamos ter essa rede de segurança do sistema de teste, rastreamento e isolamento. E, como sabemos, ainda não está totalmente operacional, então acho que é aí que está o risco”, diz o professor Peter Horby, da Universidade de Oxford. “Estamos entrando em um período em que há risco de aumentar a transmissão, mas ainda não temos essa rede de segurança totalmente instalada. Retornar a uma situação em que perdemos o controle novamente é muito pior do que mais uma ou duas semanas de medidas sociais”, afirmou. “O TTI (teste, rastreamento e isolamento) deve estar em vigor, totalmente operacional, capaz de lidar com qualquer surto imediatamente, com resposta local, resultados rápidos e taxas de infecção devem ser mais baixos”, diz outro especialista.

THE GUARDIAN -29/05/2020

COVID-19 se espalha rápido demais para suspender bloqueio na Inglaterra – Sage Advisers

<https://www.theguardian.com/world/2020/may/29/COVID-19-spreading-too-fast-to-lift-uk-lockdown-sage-adviser>

Assessores do governo manifestaram inquietação com a decisão de suspender o bloqueio da Inglaterra, enquanto milhares de pessoas por dia ainda estão infectadas com o coronavírus, alertando que o relaxamento das restrições pode facilmente levar a uma segunda onda. “Não podemos relaxar muito a guarda”, disse John Edmunds, professor de modelagem de doenças infecciosas da Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres que participa de reuniões do Sage Advisers, o grupo consultivo científico



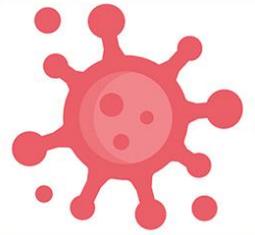
sobre emergências. Ainda existem 8 mil novas infecções todos os dias na Inglaterra, sem contar as de hospitais e casas de repouso, disse Edmunds. "Se você olhar internacionalmente, é um nível muito alto de incidência". As estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS) sugerem que é a quinta maior do mundo. "Acho que, no momento, com uma incidência relativamente alta e relaxamento das medidas e também com um sistema de rastreamento não testado, acho que estamos assumindo alguns riscos aqui." A taxa R reprodutiva está entre 0,7 e 0,9, disse Edmunds, que faz parte de vários grupos de modeladores matemáticos que combinam seus dados para calcular o número. Sem qualquer tipo de contenção, o R estaria entre três e quatro, disse ele, o que significa que cada pessoa infectada transmitirá o vírus a três ou quatro outras.

THE GUARDIAN - 30/05/2020

Relatório global: novas pistas sobre o papel dos pangolins na COVID-19, enquanto EUA rompem laços com a OMS

<https://www.theguardian.com/world/2020/may/30/global-report-new-clues-about-how-coronavirus-formed-as-us-severs-ties-with-who>

Os cientistas afirmam ter encontrado mais pistas sobre como o novo coronavírus poderia se espalhar de morcegos através de pangolins e para humanos. Escrevendo na revista *COVID-19 Science Advances*, os pesquisadores disseram que um exame do parente mais próximo do vírus descobriu que ele estava circulando em morcegos, mas não possuía a proteína necessária para se ligar às células humanas. Eles disseram que essa habilidade poderia ter sido adquirida a partir de um vírus encontrado em pangolins - um mamífero escamoso que é um dos animais mais traficados ilegalmente no mundo. Elena Giorgi, do laboratório nacional de Los Alamos, uma das principais autoras do estudo, disse que as pessoas já haviam analisado o link dos pangolins, mas os cientistas ainda estavam divididos sobre seu papel na evolução do Sars-Cov-2. "Em nosso estudo, demonstramos que, de fato, o Sars-Cov-2 tem uma rica história evolutiva que incluiu uma reorganização do material genético entre o coronavírus de morcego e pangolim antes de adquirir sua capacidade de saltar para os seres humanos", disse ela, acrescentando que "proximidade de animais de diferentes espécies em um ambiente de mercado úmido pode aumentar o potencial de infecções por transbordamento entre espécies". O estudo ainda não confirma o pangolim como o animal que transmitiu o vírus aos seres humanos, mas acrescenta peso a estudos anteriores que sugeriram que ele poderia estar envolvido. No entanto, o professor Edward Holmes, biólogo evolucionário da Universidade de Sydney, na Austrália, disse que são necessários mais trabalhos sobre o assunto. "Existe uma clara lacuna evolutiva entre Sars-Cov-2 e seus parentes mais próximos encontrados até agora em morcegos e pangolins", disse ele.



BBC - 30/05/2020

Coronavírus: como a Turquia assumiu o controle da emergência da COVID-19

<https://www.bbc.com/news/world-europe-52831017>

A COVID-19 chegou tarde à Turquia - em 11 de março -, mas logo se espalhou pelo país. Foi um dos surtos de crescimento mais rápido do mundo - pior que o da China ou o do Reino Unido. Temia-se que o número de mortos subisse, transformando a Turquia em outra Itália, que era o país mais atingido. Três meses depois disso não aconteceu, mesmo sem um bloqueio total. O número oficial de mortos é 4.397. Alguns médicos contestam, alegando que o número real pode ser duas vezes maior, porque a Turquia inclui apenas aqueles que dão positivo. De qualquer maneira, nos horríveis anais da era COVID-19, é um número relativamente baixo para uma população de 83 milhões. Especialistas alertam que é difícil chegar a conclusões e comparar estatísticas enquanto os países ainda estão enterrando seus mortos. Mas a Turquia "claramente evitou um desastre muito maior", segundo o Dr. Jeremy Rossman, professor de Virologia da Universidade de Kent. "A Turquia se encaixa na categoria de vários países que responderam com bastante rapidez com teste, rastreamento, isolamento e restrições de movimentação", disse ele. À medida que o vírus se multiplicava, as autoridades restringiram algumas atividades da vida cotidiana - sem visitas ao café, sem compras nos mercados lotados, sem orações comunitárias na mesquita. Os maiores de 65 e menos de 20 anos foram completamente trancados, os toques de fim de semana foram impostos e as principais cidades foram fechadas. Agora as restrições estão diminuindo gradualmente, mas permanece o alerta. O Dr. Melek Nur Aslan disse que a Turquia foi capaz de começar a testar o vírus no início de seu surto. O médico chefe Nurettin Yiyit diz que a abordagem da Turquia é "antecipar-se ao vírus", tratando precocemente e agressivamente. Eles usam hidroxicloroquina e outras drogas, juntamente com plasma sanguíneo e oxigênio em altas concentrações. A Turquia tem vantagens na luta contra o COVID-19, incluindo uma população jovem e um alto número de leitos de UTI. Apesar disso, novos casos continuam sendo registrados, atualmente à taxa de cerca de 1 mil por dia. Enquanto o país está sendo visto como um caso de sucesso, ainda há muita cautela, porque a história ainda não acabou.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>